

Quem cuida de todos: o peso invisível da liderança feminina

Ana Karin Andrade - Presidente da Associação das Prefeitas e Vice-Prefeitas do Estado de São Paulo – APVPESP, prefeita por dois mandatos da cidade de Cruzeiro, foi a mediadora do painel do Conexidades Mulher que trouxe como tema o peso invisível da liderança feminina, e que abriu os trabalhos agradecendo à Silvia Melo, que dá espaço para podermos apresentar o trabalho feminino e dá voz para consolidação dos trabalhos e o fortalecimento dessa liderança.

Dra. Cibele Sabino - Psicóloga Organizacional com foco em Saúde Mental e Riscos Psicossociais e Governança Comportamental - traz o peso que mulheres em papéis de liderança, que acabam sobrecarregadas resultando em pesos imensos que acabam por dificultar o desempenho geral na vida, trazendo ao longo do tempo o estado de depressão e ansiedade.

A mudança do papel da mulher nas últimas décadas foram muito rápidas, considerando que as mulheres passaram a ter direito de votar a apenas noventa e quatro anos e que hoje muitas lideram empresas multinacionais, não abandonando porém as responsabilidades passadas que continuam agregadas ao seu dia a dia, como cuidar da casa, família, etc. Essa condição tem resultado na diminuição da ambição feminina.

Ela defende a necessidade de que as mulheres em liderança tragam sempre quatro pilares para o seu dia a dia, que são: “troque a lógica da força pela lógica da sustentabilidade; pare de competir com uma versão impossível de você; aprenda a delegar a culpa e o trabalho; pare de tratar o autocuidado como algo negativo”.

Claudia Martins - Vice-Prefeita de Laranjal Paulista – comenta o quão difícil é assumir um cargo político, principalmente sendo mulher e negra. “Decidi entrar na política para ajudar os moradores da minha cidade. Mesmo tendo as características de interesse para ingressar em um partido, eu escolhi aquele que tinha o mesmo alinhamento de pensamento que eu, mas não levanto bandeira, faço trabalhos. Me orgulho de ter sido a primeira vereadora mulher negra da cidade e também a primeira mulher negra no executivo. A coragem abre espaço, mas o trabalho consolida”, comenta Claudia.

Taís Contieri - Prefeita reeleita de Cafelândia – relata que é enfermeira de formação e também em políticas públicas. “Nunca tive ninguém da família envolvido com questões políticas, e decidi entrar para mudar a realidade da minha cidade. Para isso, criei um partido feminino e fui à luta. Minha cidade faz 100 anos e eu me sinto feliz em ter aberto caminho para outras mulheres”. Comenta que a mulher tem em seu perfil ser cuidadora universal, o que faz com que se dedique ainda mais, se doando mais, e diz dá sorte que tem por ter um marido parceiro e dois filhos que entendem seu trabalho, porém aprendeu que cada um dos seus papéis tem seu cenário que não pode ser confundido.

Quando se fala do peso invisível da liderança, Taís comenta que no início de sua carreira política se importava com os mais diversos comentários, hoje se fortaleceu e não deixa que isso a abata, embora toda campanha mexe demais com o emocional , tanto que nessa época procura estar mais próxima de sua terapeuta.

Em seu trabalho, implantou a Casa da Mulher em parceria com o CRAS; disponibilizou máquinas de lavar nas creches e criou o programa GERA, que ensina finanças públicas e liderança e a preparação para a inserção no mercado de trabalho, onde 70% das vagas do programa são destinadas às mulheres. Conclui sua fala dizendo: “somos 55% das eleitoras do Brasil, se assim é porque não elegemos mais mulheres?”.

Informações para a imprensa:

Assimptur

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br